

revista da

abifa

Fundição & Matérias-Primas

ANO XII | FEVEREIRO DE 2009 | EDIÇÃO 105 | www.abifa.org.br

**MESA-REDONDA SOBRE AUTOMAÇÃO
INDUSTRIAL, ROBÓTICA E SOFTWARE**



**ABIFA REUNE
PRESIDENTES DE
COMISSÕES**

**LOGÍSTICA
DO SETOR**



Caros leitores,

“A REALIDADE DA INDÚSTRIA DE FUNDIÇÃO, NA CRISE”

A Indústria de Fundição não ficou isenta dos efeitos da crise que atingiu grande parte da economia mundial. Nossas empresas foram atingidas brutalmente pela mesma, até por conta do principal cliente que é a Indústria Automotiva.

No último trimestre de 2008, tivemos uma queda de 73% no volume produzido, mesmo considerando a sazonalidade que historicamente afeta este período do ano, em dezembro de 2008 estávamos no mesmo nível de dezembro de 2002 e a fraca recuperação no início do ano não foi nada animadora.

O número de fundições no Brasil alcança cerca de 1.400 unidades, 95% destas são de pequeno e médio porte e 97% empresas de capital nacional, que atendendo solicitações de seus clientes investiam de forma efetiva no aumento de capacidade e melhoria de sua produtividade.

As nossas vantagens naturais, neste momento, pouco nos ajudam, porque estas são, sobretudo, commodities metálicas que despencaram no mercado internacional, quer em preço como na demanda.

As fundições que se abastecem dessas commodities também não se beneficiaram pelos baixos preços, porque a queda nestes, além de não serem proporcionais à valorização do dólar, os descontos solicitados por nossos clientes, no mercado interno, são maiores do que a redução real recebida.

A paralisação de nossas siderúrgicas, bem como das fundições, tem seus reflexos diretos nos insumos de produção. A sucata que é gerada internamente está tendo seus estoques exportados como meio de sobrevivência. A consequência mais grave virá em breve quando se esboçar uma nova retomada da economia, mesmo que em níveis bem inferiores ao passado. Os produtores de ferro gusa também abafaram cerca de 90% dos seus fornos pela falta de mercado interno e externo.

No mercado externo, para as fundições, a situação também é crítica. Com todo esforço da Abifa, junto com a Apex/Brasil, para o incremento de nossas exportações e um dólar aquém do desejável, em 2008, a valorização desta moeda resolveria em parte as dificuldades do exportador, mas a queda na demanda internacional, acompanhada de renegociações para redução de preços, faz com que o esforço inicial tenha que ser em dobro para se conseguir



novos clientes e nichos de mercado.

Em nosso segmento predominam empresas de pequeno porte e de capital nacional, as dificuldades financeiras são inerentes a quem não tem uma matriz no exterior ou um crédito pré-aprovado para recorrer nesses momentos.

A expectativa seria de medidas governamentais reduzindo ou prorrogando a carga tributária para reduzir o impacto, principalmente, no maior item de custo das fundições, que é a mão-de-obra. Entre as medidas adotadas pelo governo que tiveram alguma influência sobre, nosso setor apenas a prorrogação do prazo em 10 dias nos tributos federais cuja eficiência dispensa qualquer comentário.

No gerenciamento da crise junto aos trabalhadores também não se encontra o apoio desejado dos sindicatos. As alternativas existentes, inclusive na CLT, são questionadas e dificultadas pelos representantes legais dos mesmos.

Portanto, a nossa intenção é tornar público os reflexos da crise no segmento de fundição e deixar claro que a Abifa está envidando esforços junto com entidades maiores da indústria e de forma isolada com as autoridades governamentais, para que os efeitos dessa crise sejam minimizados para os nossos associados e o Setor como um todo.

Esperamos uma reação de mercado e crescimento da carteira para viabilizar, pelo menos, a manutenção da atual estrutura com os empregos atuais. Pelo nosso histórico e a capacitação do nosso profissional, continuamos acreditando no potencial do Brasil para se tornar um grande fornecedor mundial de peças fundidas.

Uma boa leitura!

Devanir Brichesi
Presidente da ABIFA
falecompresidente@abifa.org.br